

# Sarney pede união contra radicais

EUGÊNIO NOVAES

O presidente José Sarney conclamou as forças democráticas do centro, "de tendências equilibradas", a se unirem para salvar o País "do modismo populista que nos tem arrastado a estes baixos padrões políticos em que tudo é visto em torno de pessoas, em um maniqueísmo doentio entre o bem e o mal".

No programa **Conversa ao Pé do Rádio**, que vai ao ar em rede nacional, o presidente da República chamou a atenção para o fato de o País "ter deixado de ter parâmetros equilibrados para uma certa esquerdo-anarquia que, no passado, aqui e em outros lugares, gerou ditaduras e frustrações". Ditaduras que, segundo ele, tiveram muitos nomes, inclusive de fascistas. Para que isso não se repita, o Presidente sugeriu que as forças democráticas superem suas divergências, ressentimentos, egoísmos, seduções e ambições pessoais, revertendo a tendência desse modismo tropical, "terrível, que tem muito de violência contra a alma e o sentimento do povo brasileiro".

O Presidente defende o pacto social, de combate à inflação, que afirmou, vem sendo combatido e sabotado por muita gente, que deseja que a inflação alta seja um trunfo na corrida presidencial. "Outros, jogando na visão da terra arrasada, que é a mais arrasada de todas as visões". Para o Presidente, seria terrível que o povo tivesse que sofrer "apenas porque uns desejam ganhar eleições, desejam ganhar vo-

tos e outros desejam ganhar dinheiro".

O presidente José Sarney alertou, novamente, no sentido de que não é o seu mandato que está em jogo, mas o interesse de todos e de cada um. Disse ser interesse de todos vencer o dragão da inflação, "que é também inimiga da democracia, da estabilidade na América Latina, porque os problemas começam aí, na área econômica, passam para a área social e vão bater na área política".

O Presidente refere-se ao novo valor do salário mínimo, que afirmou ter reajustado dando um ganho real de 5 por cento mas que, na realidade, foi acima da inflação apenas 3,41 por cento, o que significa que "está mantendo o compromisso de dobrar o salário mínimo em seu poder real até o fim de 1989, sem demagogia e sem prejudicar o nosso trabalhador com o fantasma do desemprego".

De acordo com o programa, ninguém mais do que o Presidente tem procurado dar um ganho real aos que recebem salário mínimo. "Basta dizer que, quando assumi o governo, o salário mínimo aumentava no Brasil uma vez por ano, no dia 1º de maio. Hoje, todo mês o trabalhador menor do Brasil não só tem o seu salário repostos nos termos da inflação, mas acima da inflação". Esse comportamento, observa, não é só em relação ao mínimo, "mas também com todos os trabalhadores" porque, declarou, "nenhum governo protegeu tanto os salários contra a deterioração da inflação quanto eu tenho feito".